

# CORRENTEZA POEMA MUSICADO

## Banda Manzuá

**N**a Manzuá fomos todos estudantes na UESC, instituição na qual Ruy Póvoas é forte referência. Até onde sabemos, Ruy Póvoas faz parte desta Academia pelo menos desde a época do processo de estadualização da antiga FESPI. Certamente, cada um de nós, antes mesmo de decidir musicar um poema dele, já trazia uma ou várias referências deste poeta, acadêmico, professor, sacerdote, herdeiro dos costumes e axés de nossa ancestralidade africana. Conhecíamos, portanto, o “mito” que ele condensava.



A aproximação com Ruy de fato aconteceu no esteio das “Memórias do Rio Cachoeira”, projeto em que nos propusemos debruçar sobre a poesia grapiúna, tomando a cidade de Itabuna como ponto de partida, local onde deveríamos pesquisar, selecionar e musicar poemas de escritores regionais que trouxessem o Rio Cachoeira como tema.

Soubemos que Ruy havia escrito um poema que se encaixava nesse perfil temático ao estudarmos textos de vários poetas da cidade, textos que nos foram apresentados pelas professoras e poetisas Genny Xavier e Iolanda Costa.

O poema “Correnteza”, de autoria de Ruy Póvoas, foi um achado em meio a textos tão diversos que versavam sobre o Cachoeira. Alguns des-

ses textos se referiam a um rio que hoje só existe na lembrança de antigos moradores da cidade. Muitos poetas expunham a decrepitude de um rio outrora majestoso, outros a violência de suas águas em períodos de cheia. O poema Correnteza fala da eterna busca do homem pelo progresso, da transformação de Itabuna em uma cidade que cimenta, gradeia, asfalta e transforma córregos em canais de esgoto (sem tratamento) lançados ao rio. Uma cidade, por fim, “corroída”, corrosiva. Uma cidade que “civiliza”. Correnteza nos diz:

O rio cortando a cidade,  
a cidade rompendo os homens,  
os homens todos correndo,  
em busca do frio chão.

*O chão todo asfaltado  
o transeunte assaltado,  
o espírito sobressaltado:  
doentes do coração.*

*A terra contaminada,  
o rio todo cremoso,  
a cidade, um calabouço,  
-----  
morada virou cadeia  
e gente indiferente  
com cara de lobisomem.*

*Tudo isso começou,  
quando a cidade cresceu,  
esqueceu da natureza  
com a agonia dos homens.*

Nascida em 2009, a Banda Manzuá é integrada por Brisa e Laísa (vocalistas), Marcelo Weber (baixo), João Solari (guitarra) e Mither (bateria). Entre trabalhos e prêmios, a banda compôs a trilha sonora do programa “Vozes dos Ilhéus”, vencedor do prêmio nacional Roquete Pinto de Radiolismo. Fez a trilha do documentário e espetáculo Memórias do Rio Cachoeira; produziu o espetáculo baseado em livro de mesmo nome “Inúmera”, com a poeta Daniela Galdino; e hoje está gravando seu disco.

O tema nos “ganhou” de cara. Mas o ritmo foi determinante no processo de adaptação desse poema-canção. Quando fizemos as primeiras leituras, a sonoridade dos dois primeiros parágrafos, talvez pelos ritmos internos, rimas e aliterações, e a experiência melódica e de expressão do canto nos lembrou um rap’ente. Investimos algum tempo fixando esta parte e então, quando passamos aos terceiro e quarto parágrafos a melodia veio em torrente. O

quinto parágrafo “fecha” este ciclo de forma semelhante aos dois primeiros.

A Manzuá se reuniu: Brisa sugeriu um pandeiro, Mither foi para o cajón, Marcelo e João pegaram as violas. Fomos buscando o que “soasse melhor aos ouvidos”. Acabamos por trabalhar a base rítmica em maracatu e baião. Não poderíamos deixar de fora a nossa ancestralidade africana e nordestina.

Quando resolvemos fazer os arranjos da canção com equi-

pamentos “plugados”, a opção estética por uma sonoridade mais “agressiva” foi a que nos pareceu mais natural. O próprio poema estava impregnado de uma substância espessa ainda que invisível que nos permitia materializar o estado das relações dos habitantes da cidade entre si e para com o Rio Cachoeira. Laísa chegou para definirmos os vocais, João distorceu as guitarras (evocando a urbanidade), Marcelo alinhou o baixo e Mither organizou o que precisávamos para a percussão.



Foto 74: acervo Marialda Silveira



Foto 75: acervo Káwé

Depois desta experiência, a nossa relação com o poeta vem se estreitando ainda mais. Tivemos o prazer de estar com ele em outras oportunidades e ter mais contato com sua obra e sua gente. Achamos que não seria ousadia afirmar: Ruy é um homem de palavra.

O resultado do poema-canção pode ser conferido no blog do projeto, onde o texto ganha destaque num videoclipe:

<http://www.memoriasdocachoeira.com/2011/11/video-clipe-correnteza.html>

**O poema  
“Correnteza”, de  
autoria de  
Ruy Póvoas,  
foi um achado  
em meio a textos  
tão diversos  
que versavam  
sobre o  
Cachoeira.**

**O poema fala da eterna  
busca do homem pelo  
progresso, da  
transformação de  
Itabuna em uma cidade  
que cimenta, gradeia,  
asfalta e transforma  
córregos em canais de  
esgoto (sem tratamento)  
lançados ao rio.**